EXPOULBRA 2019 VOCÊ É A CARA DA NOVA EDUCAÇÃO.
XIX FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA SOBRE O USO DE MAPAS CONCEITUAIS E MENTAIS EM ANATOMIA HUMANA

OLIVEIRA, Vera Cristina Brandão Diniz de
LOPES, Paulo Tadeu Campos
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
Programa de Pós-Graduação de Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais podem ser utilizadas a fim de viabilizar melhores resultados no processo do ensino e aprendizagem. O uso de mapas conceituais e mentais ajuda a tornar o ensino conceitualmente transparente contribuindo para melhorar o desempenho e os índices de aprovação nas disciplinas, promovendo uma educação com mais qualidade, permitindo registrar o pensamento de maneira criativa.

OBJETIVOS

Verificar a percepção dos alunos em relação à utilização de mapas conceituais e mentais no estudo de Anatomia Humana.

METODOLOGIA

A *WebQuest* (*WQ*) foi a estratégia educativa utilizada. Os componentes da *WQ* são: introdução, tarefa (onde houve a solicitação da construção dos mapas), processo, recursos e avaliação (onde foram disponibilizados a explicação sobre a construção de mapas que deveriam abranger dois sistemas corporais). A ferramenta virtual foi disponibilizada na plataforma *WQ* do *Google sites*. A pesquisa compreendeu 31 alunos da disciplina de Morfologia I do curso de Medicina de uma universidade privada da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS, durante o primeiro semestre de 2019. Foi aplicado um questionário, contendo questões abertas e fechadas de acordo com a escala psicométrica Likert (5 pontos) e opções binárias, para verificar conhecimentos prévios sobre mapas mentais e conceituais, assim como observar a percepção dos alunos em relação ao seu aprendizado com o auxílio desses mapas.

RESULTADOS

Na pergunta "A construção dos mapas auxiliou no seu aprendizado?" 12 alunos responderam que "sim, um pouco", perfazendo 42,85 % do grupo, 15 alunos responderam "sim, muito", perfazendo 53,57% do grupo e um aluno respondeu que "não influenciou", indicando 3,57% do grupo pesquisado. Resultados teóricos: "Apesar de já conhecer, relembrei a utilidade e pretendo adotar o método em estudos seguintes", "Gostei de realizar a atividade" e "Atividade auxiliou no ensino". O uso de mapas conceituais no planejamento da ementa de uma disciplina ajuda a tornar o ensino conceitualmente transparente contribuindo para melhorar o desempenho e os índices de aprovação nas disciplinas, uma vez que promove uma educação com mais qualidade, alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

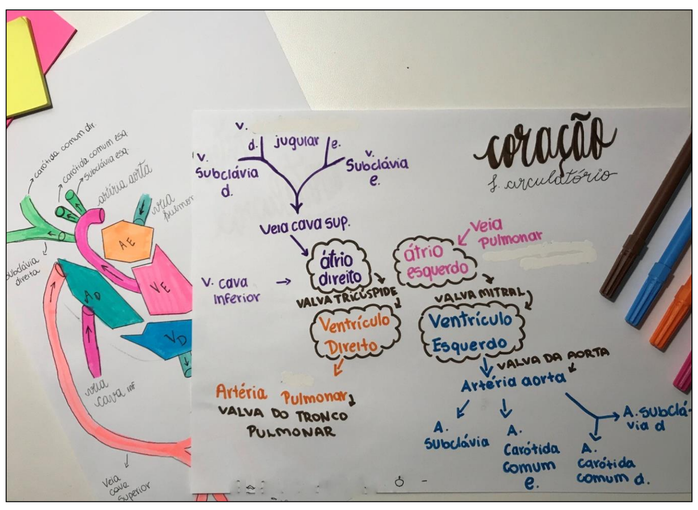

Figura 1. Mapa mental produzido por aluno.

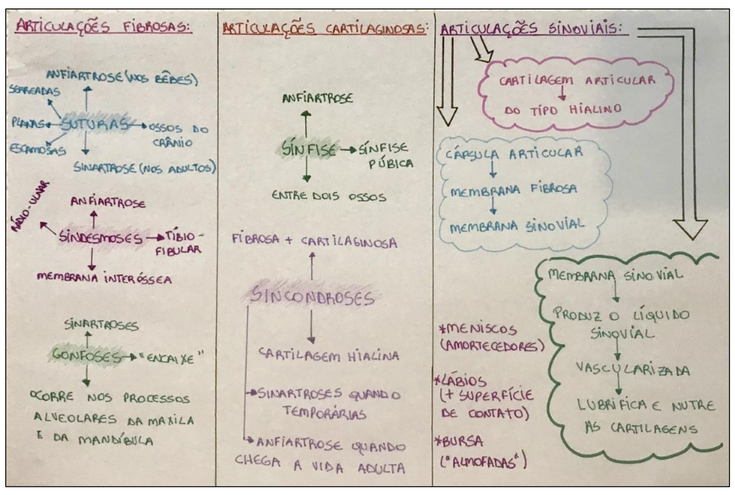

Figura 2. Mapa conceitual produzido por aluno.

CONCLUSÕES FINAIS

Percebemos facilitação na construção do aprendizado, reforçando o Ensino Superior por meio de mídias digitais.

REFERÊNCIAS

FOUREAUX, Giselle ; SÁ, Marcos Augusto de; SCHETINO, Luana Pereira Leite ; GUERRA, Leonor Bezerra; SILVA, Janice Henriques da. O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 24, n. 1, p. 95-110, jan./mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100095. Acesso em: 6 ago. 2019.

FRAIHA-MARTINS, France Fraiha; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Processos de letramento científico-digital: uso de WebQuest na formação inicial de professores. **Educação & Linguagem.** v. 21, n. 1, p. 75-93, jan./jun. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde. Estrutura do projeto de pesquisa. *In:* GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS; 2009. p. 65-88. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000728684&loc=2012&l=2c4556d7fc4563ac. Acesso em: 6 ago. 2019.

LIMA, José Leonardo Oliveira; MANINI, Miriam Paula. Metodologia para análise de conteúdo qualitativa integrada à técnica de mapas mentais com o uso dos softwares Nvivo e Freemind. **Informação & Informação.** v. 21, n. 3, p. 63-100, 2016. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23879. Acesso em: 6 ago. 2019.

NOVAK, Joseph D.; CAÑAS, Alberto J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa**, v. 5, n. 1, p. 9-29, 2010. Disponível em: https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1298. Acesso em: 6 ago. 2019.

OKADA, Alexandra. O que é cartografia cognitiva e por que mapear redes de conhecimento. *In:* OKADA, Alexandra. **Cartografia cognitiva: mapas do conhecimento na pesquisa, aprendizagem e formação docente.** Cuiabá: Editora KCM; 2008. p. 37-65.

RIBEIRO, Vera Maria Tindó Freire; LINHARES, Ronaldo Nunes; CHAGAS, Alexandre Meneses. Mapas mentais e seu impacto na produção e raciocínio critico-criativos na percepção/formação de alunos e professores de uma Escola Técnica em Sergipe. *In:* Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC; 2017, Sergipe. **Anais**. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/8572. Acesso em: 6 ago. 2019.

Endereço eletrônico do autor principal
vcristinadiniz@rede.ulbra.br